



ASAS – Aldeias sustentáveis e ativas

Programa Mínimo de Revitalização de Aldeias

Descrição

O projeto teve como finalidade a promoção da valorização e visibilidade da intervenção em aldeias isoladas ou territórios em risco de despovoamento que criaram melhores condições de vida para os seus e suas habitantes através de processo de revitalização económica e social dos territórios, com base numa estratégia integrada de diversificação da economia e do emprego local e da valorização dos recursos endógenos, assentes em lógicas de participação comunitária e cooperação interterritorial que permitam a definição de estratégias para a sua revitalização.

No âmbito do projeto:

- Realizaram-se 12 reuniões descentralizadas e 2 encontros nacionais que constituíram um Fórum Nacional de Aldeias Sustentáveis e Ativas, para produzir o Programa Mínimo de Revitalização de Aldeia com a participação de 367 pessoas e 131 entidades;
- Criou-se uma comunidade de prática virtual com 101 membros “Aldeias Sustentáveis e Ativas”, organizada em grupos de reflexão temáticos angariados a partir de 6 encontros regionais descentralizados no território
- Fizeram-se intercâmbios entre aldeias, com partilha de interesses entre 221 participantes em 10 momentos de encontros/visitas de qualificação entre aldeias;
- Realizou-se uma ação-piloto “Aldeias em rede no combate à desertificação”, com 3 grupos de trabalho e sessões temáticas nos seguintes domínios: olivicultura e olival tradicional; turismo rural e produções tradicionais de qualidade, envolvendo 9 facilitadores/as de aldeia e com vista à redação de um relatório de factores críticos de sucesso/insucesso e boas práticas. Foram realizadas 5 sessões temáticas com um total de 54 participantes;
- Elaborou-se um Guia de boas práticas de revitalização de aldeias divulgado em 14 ações públicas envolvendo 311 participantes; 1 ação de divulgação de resultados com 24 participantes; 2 ações de divulgação junto de comunidades intermunicipais/câmaras municipais com 35 participantes, um seminário final com 46 participantes e 3 ações de divulgação geral (2 em televisão no programa sociedade civil e outra na revista Vez e Voz.

Stakeholders envolvidos

ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local *Associação de desenvolvimento local (nacional)*

ADC Moura - Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura *Associação de desenvolvimento local (local)*

ICE - Instituto das Comunidades Educativas *Escola (nacional)*

Resultados

O projeto contribuiu para desenvolver e divulgar metodologias para o desenvolvimento local dos territórios (revitalização das aldeias, valorização dos recursos endógenos, know-how e a qualificação dos agentes locais).

- Dotou os agentes de desenvolvimento rural e local de documentos técnicos para apoiarem a revitalização de aldeias em situação de abandono;
- Articulou os diversos Programas de Aldeia que funcionam a nível nacional numa plataforma comum de gestão do conhecimento e em torno de dispositivos de cooperação comuns;
- Enriqueceu o conceito de Programa Integrado de aldeia através da valorização do Capital de Aldeia, que assenta na participação qualificada das populações e em formas específicas de auto-organização;
- Forneceu aos actores do desenvolvimento rural e local estratégias, metodologias, técnicas e instrumentos para apoiar intervenções integradas em pequenos aglomerados rurais;
- Desenhou novas modalidades de intervenção económica e social que sejam adequados e coerentes no combate ao despovoamento dos territórios em perda demográfica.

Lições

- Dar prioridade aos contatos presenciais com os agentes de desenvolvimento rural e local para levantamento de experiências de Aldeias Sustentáveis e Ativas, permitiu desenhar, a partir do terreno, propostas concertadas num Programa Mínimo de Revitalização de Aldeia que contribua para a definição de políticas públicas que estimulem a promoção de aldeias sustentáveis. Já no período pós projeto, constituiu-se uma REDE composta por 5 Aldeias que se designou por “Aldeias Inovadoras e Ativas”, envolvendo Chãos (concelho de Rio Maior), Brotas (Mora), Juncal do Campo (Castelo Branco), Landal (Caldas da Rainha) e Miro (Penacova)
- A constituição de uma Comunidade de Prática de âmbito nacional participada ativamente por todos os stakeholders permitiu aplicar instrumentos de sistematização da problemática e da realidade observada, com clara ligação aos territórios e aos contextos locais.
- A Ação piloto “Aldeias em rede no combate à desertificação” e do Intercâmbio entre Aldeias, baseada em troca de boas práticas, ações de interação interterritorial e redes colaborativas, permitiu de forma mais clara e também a nível micro identificar os mecanismos responsáveis pela mudança.

Contactos

ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

Unidade de Projetos

Telefone: 219527450

Correio electrónico: celia.lavado@animar-dl.pt